

Pesquisas helminthologicas realizadas no Estado do Pará *

III. Um raro parasito das tartarugas fluviaes do Amazonas

por

Herman Lent e J. F. Teixeira de Freitas

(Com 2 estampas)

Em 1899, Braun publicou uma curta diagnose de um trematodeo ao qual chamou *Distomum pulvinatum*, colleccionado em « tartarugas fluviaes brasileiras », descripção esta ampliada em 1901 em outro trabalho. Neste, além da redescripção que foi feita e da publicação de uma bôa figura total do helmintho, aquelle sabio helminthologista refere ter sido o material estudado colleccionado por Natterer e existente em 4 vidros na colleção do Museu de Vienna sob os numeros 892 X. 777; 895 X. 713; 903 X. 810 e 914 X. 776 não havendo, senão, as seguintes indicações para o hospedeiro:

« Testudo vom Orinocco, Testudo Tartar, Testudo Nr. grosse Fluss-schildkröte, Inrara ».

A localisação no organismo do hospedador tambem não havia sido assignalada.

Odhner, em 1902 (p. 153), refere esta especie, numa simples citação, como do intestino de tartarugas fluviaes brasileiras.

Estes autores vinham comparando este parasito com representantes do genero *Enodiotrema*, e mesmo Braun mostra-se inclinado a nelle incluir a sua especie.

Sómente em 1910 Odhner, ao redescrever o material estudado por Braun, á descripção de quem addiciona alguns detalhes da extremidade cephalica e dos orgãos genitales, constitue um novo genero ao qual denomina *Thaumatocotyle*. Este genero é filiado a *Callodistomum* e *Cholepotes* para constituir a sub-familia *Callodistominae*. Inexplicavelmente, depois de ter referido em trabalho anterior a especie em intestino, escreve o seguinte:

* Recebido para publicação a 13 de Dezembro de 1937 e dado á publicidade em Junho de 1938.

« Ueber den Wohnsitz des *Dist. pulvinatum* Brn. liegen keine Angaben vor; vielleicht handelt es sich auch in dieser Art um ein Gallenblasendistomum ».

Desenhos das formações cephalicas em material não comprimido e do ovo do trematodeo são adicionados.

Em 1922 Travassos publica uma chave dos generos de *Gorgoderidae*, onde inclue *Thaumatocotyle* na sub-familia *Callodistominae* ao lado de *Callodistomum*, *Cholepotes* e *Prosthenhystera*. Dá uma pequena diagnose para o genero, diagnose não individualisada por Odhner, e descreve a especie baseado nos trabalhos de Braun e Odhner, pois não viu novo material.

Travassos faz salientar que o nome generico é occupado por *Thaumatocotyle* Scott, 1904 (*Trematoda*, *Tristomidae*), facto que communicou por carta á Odhner.

Poche, em 1925, faz a nova familia *Callodistomidae* para os 4 generos assignalados por Travassos em 1922 na sub-familia *Callodistominae*

Price, em 1930, dá o nome de *Braunotrema* em substituição ao nome generico occupado.

Em 1936, um de nós teve a oportunidade de colleccionar em Belém, Estado do Pará, 9 exemplares desta interessante especie, precisando assim a localisação do helmintho no seu hospedador que tambem não era conhecido: intestino delgado de *Podocnemis expansa* (Schw.). Publicamos então, neste trabalho, a synonymia e diagnose do genero e da especie e figuras detalhadas do helmintho.

Braunotrema Price, 1930.

Distoma p. p.

Thaumatocotyle Odhner, 1910, p. 19 (*nec* Scott, 1904).

Thaumatocotyle Travassos, 1922, p. 17.

Thaumatocotyle Travassos, 1922, p. 19.

Thaumatocotyle Travassos, 1922, pp. 221, 231, est. 26, fig. 14 (schema).

Thaumarhocotyle Travassos, 1922, p. 229 (erro).

Thaumatocotyle Poche, 1925, pp. 126, 129.

Braunotrema Price, 1930, p. 161.

Diagnose — *Callodistomidae*. Ventosa anterior ventral, sub-terminal; extremidade anterior com formações musculares dorso-lateraes caracteristicas; cuticula lisa; pharynge e esophago presentes; cecos delgados, relativamente curtos, terminando logo abaixo da zona testicular posterior; póro genital pre-acetabular, mediano ou levemente deslocado da linha média do corpo, post-bifurcal; bolsa do cirro pre-acetabular e post-bifurcal, contendo vesicula seminal tubular, prostata e cirro pequeno e estreito; testiculos post-acetabulares, pre-uterinos, post-

ovarianos, com campos afastados e zonas quasi totalmente coincidindo, geralmente intra-cecaes, de contorno liso ou fracamente lobado; ovario de contorno liso, pre-testicular, post-acetabular, em parte no campo testicular posterior; espermatheca ausente; glandula de Mehlis mediana, na zona ovariana; vitellinos de poucos folliculos, situados da zona ovariana á zona acetabular, extra-cecaes, cecaes e intra-cecaes; utero de alças descendente e ascendente que se cruzam na linha mediana ou mesmo passam de um lado para outro, intra-cecal no inicio e depois da terminação dos cecos attingindo as margens do corpo, extendendo-se até a extremidade posterior; ovos amarellados, operculados, de casca fina, com miracidio provido de nitida mancha ocular; miracidios livres nas ultimas porções do utero; vesicula excretora volumosa, sacciforme.

HABITAT: — Intestino delgado de *Chelonia*.

ESPECIE TYPO: — *B. pulvinata* (Braun, 1899).

Braunotrema pulvinata (Braun, 1899) Price, 1930.

(Ests. 1 e 2).

Distomum pulvinatum Braun, 1899, p. 630.

Distomum pulvinatum Braun, 1901, pp. 24-26, 58, taf. 2, fig. 18.

Distomum pulvinatum Odhner, 1902, p. 153.

Distomum pulvinatum Odhner, 1902, p. 42.

Distomum pulvinatum Looss, 1902, pp. 515, 516.

Thaumatocotyle pulvinata Odhner, 1910, pp. 17, 20-22, text-figs. II b, IV a-b.

Thaumatocotyle pulvinatum Travassos, 1922, p. 19.

Thaumarhocotyle pulvinata Travassos, 1922, pp. 229-230, 231, est. 28, figs. 25, 27-29.

Thaumatocotyle pulvinatum Viana, 1924, pp. 143, 159, 171.

Braunotrema pulvinata Price, 1930, p. 161.

Corpo mais ou menos alongado, chato, com a extremidade posterior atenuada, medindo 2,81 a 4,47 mm. de comprimento por 0,81 a 1,26 mm. de maior largura. Cuticula lisa. Extremidade anterior provida de 2 formações musculares, dorso-lateraes, salientes, que lhe dão aspecto caracteristico, interpretadas por Odhner como órgãos de fixação. Ventosa oral ventral, sub-terminal, grande, com 0,543 a 0,601 mm. de comprimento por 0,486 a 0,572 mm. de largura. Acetabulo bem desenvolvido, com 0,443 a 0,543 mm. de comprimento por 0,515 a 0,715 mm. de largura. A distancia entre as duas ventosas, tomada de seus centros, é de 0,815 a 1,330 mm., de accordo com a maior ou menor distensão do exemplar. Pharynge presente, globoso, com 0,168 a 0,200 mm. de comprimento por 0,129 a 0,144 mm. de largura. Esophago presente, com 0,200 a 0,543 mm. de comprimento. Cecos relativamente curtos, delgados, terminando um pouco abaixo da zona testicular posterior, a uma grande distancia da extremidade posterior do corpo. Póro genital acima da zona acetabular e abaixo da bifurcação do esophago, mediano ou levemente deslocado da linha mediana. Bolsa do cirro com 0,200 a 0,272 mm. de comprimento por 0,214 a 0,429 mm. de largura, situada acima da zona acetabular, contendo uma vesicula seminal tubulosa, prostata e um cirro pequeno e estreito. Testiculos

relativamente pequenos, lisos ou levemente lobados, post-acetabulares, post-ovarianos, pre-uterinos, com campos afastados e zonas quasi totalmente coincidindo, geralmente intra-cecaes, ás vezes um delles attingindo a area cecal, medindo 0,172 a 0,300 mm. de comprimento por 0,157 a 0,415 mm. de largura. Ovario pre-testicular, post-acetabular, em parte no campo testicular posterior, de contorno liso, com 0,129 a 0,229 mm. de comprimento por 0,143 a 0,214 mm. de largura. Espermatheca ausente. Glandula de Mehlis mal definida, mediana, situada na zona ovariana. Canal de Laurer ?. Vitellinos formados de poucos folliculos, de 9 a 11 em numero, situados da zona ovariana á zona acetabular, occupando as areas extra-cecaes, cecaes e intra-cecal. O campo dos vitellinos mede 0,286 a 0,572 mm. de comprimento. Utero bem desenvolvido, post-testicular, formado por uma alça descendente e outra ascendente, entortilhadas, em alguns pontos se cruzando na linha mediana ou mesmo passando para o lado opposto, intra-cecal nas primeiras porções, depois das terminações cecaes attingindo as margens do corpo e se extendendo até a extremidade posterior. Ovos amarellados, operculados, de casca fina, com 0,040 a 0,052 mm. de comprimento por 0,028 a 0,032 mm. de largura. Encerram um miracidio com nitida mancha ocular. Nas ultimas porções do utero se podem encontrar miracidios livres, e em toda a extensão das alças uterinas se observam de vez em quando ovos estereis. Vesicula excretora volumosa, sacciforme, irregular, extendendo-se até a zona testicular anterior. Póro excretor terminal.

HABITAT: — Intestino delgado de *Podocnemis expansa* (Schw.).

PROVENIENCIA: — Rio Amazonas, Estado do Pará — Brasil.

Examinamos 9 exemplares corados. Não notamos tão nitidamente os vitellinos, nem conseguimos evidenciar os vitelloguctos. Observamos que em exemplares com grande numero de ovos não é possível evidenciar a disposição das alças uterinas. Os exemplares examinados foram incluídos na colleção helminthologica do Instituto Oswaldo Cruz.

BIBLIOGRAPHIA

BRAUN, M.

1899. Weitere Mitteilungen ueber endoparasitische Trematoden der Chelonier. Centralbl. f. Bakt., Parasit., etc., **26** : 627-632.
1901. Trematoden der Chelonier. Mitt. Zool. Mus. Berlin, **2** (1) : 58 pp., 2 tafs., 32 figs.

LOESS, A.

1902. Ueber neue und bekannte Trematoden aus Seeschildkroeten. Nebst Eroerterungen zur Systematik und Nomenclatur. Zool. Jahrb., Syst., **16** (3-6) : 411-894, figs. A-B, pls. 21-32, figs. 1-181.

ODHNER, T.

1902. Mitteilungen zur Kenntnis der Distomen. II. Centralbl. f. Bakt., etc. Orig., **31** (4) : 152-162, figs. 1-3.

ODHNER, T.

1902. Trematoden aus Reptilien nebst allgemeinen systematischen Bemerkungen. Oefvers. a. k. Svenska Vetensk.-Akad. Foerh., Stockholm, **59** (1) : 19-45, figs. 1-3.
1910. Nordostafrikanische Trematoden groesstenteils vom Weissen Nil. Results of the Swedish Zoological Expedition to Egypt and the White Nil 1901 under the Direction of L. A. Jaegerskioeld. N.º 23 A, 1911, 170 pp., 6 ests., 65 figs., 14 text-figs.

POCHE, F.

1925. Das System der Platyodaria. Arch. f. Naturg., Abb. A, **91** (2) : 1-240, taf. 1-3; (3) : 241-459, taf. 4-7.

PRICE, E. W.

1930. *Thaumatocotyle* Odhner, 1910, a preoccupied name. 122nd meeting (1929). Jour. Parasit., **16** (3) : 161.

TRAVASSOS, L.

1922. Contribuições para o conhecimento da fauna helminthologica brasileira. Especies brasileiras da familia *Gorgoderidae* Looss, 1901. Brazil-Medico, **36** (1) : 17-20.
1922. Contribuições para o conhecimento da fauna helminthologica brasileira. XVII. *Gorgoderidae* brasileiras. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **15** (1) : 220-234, ests. 26-30, figs. 1-32 (em francez: pp. 125-137).

VIANA, L.

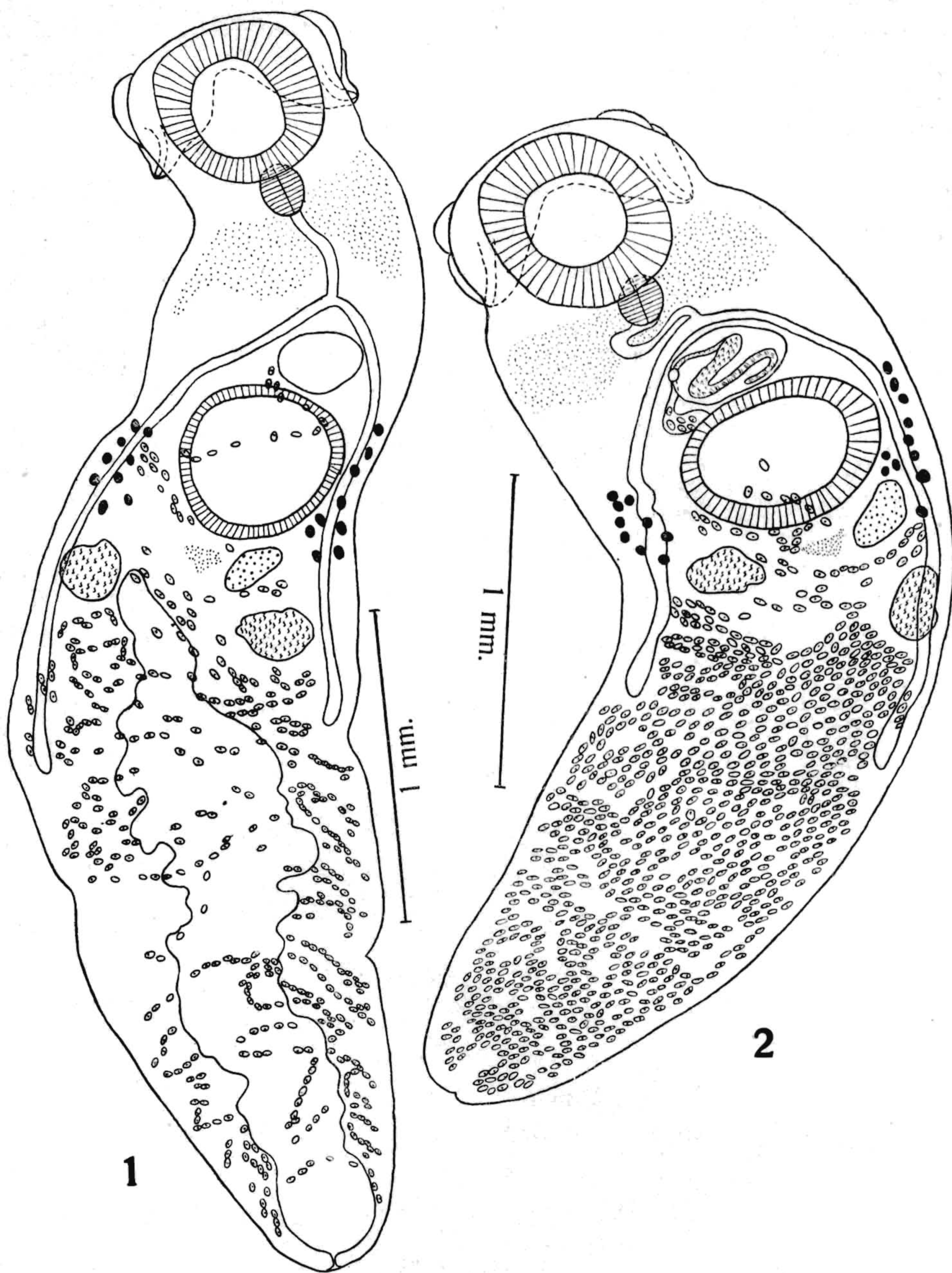
1924. Tentativa de catalogação das especies brasileiras de trematodeos. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **17** (1) : 95-227.
-

Estampa 1

Braunotrema pulvinata (Braun, 1899).

Fig. 1 — Total. Original.

Fig. 2 — Total. Original.



Estampa 2

Braunotrema pulvinata (Braun, 1899)

- Fig. 1** — Extremidade anterior, vista ventral. Original
Fig. 2 — Extremidade anterior, vista ventro-lateral. Original
Fig. 3 — Bolsa do cirro. Original.

